

Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli
(CLAVES)

—

Família:

Suporte ou vulnerabilidade para adolescentes em situação de violência?

Simone Gonçalves de Assis
simone@claves.fiocruz.br

Miriam Schenker

Paradigma sistêmico - importância do contexto relacional e comunicacional na formação da doença ou da saúde mental.

O sujeito é gerado dentro do contexto familiar que o constitui e influencia ao longo de sua trajetória de vida.

- relações entre os indivíduos são coconstruídas, processo que os tornam corresponsáveis pela criação, desenvolvimento e qualidade dessa relação (Grandesso, 2000).

Família

- microcosmo da sociedade função socialização primária crianças e adolescentes;
- lugar onde se constroem processos identificatórios;
- *locus* da política;
- Espaço afeto, conflito e contradições (Minayo e colabs., 1999).
 - Monoparental – gerida por um dos progenitores, geralmente a mulher
 - Tradicionalmente casada – um casamento com filhos
 - Reconstituída – recasamentos dos ex-cônjuges com a criação de novos núcleos familiares
 - Homossexual – casal homossexual.

Processo de Identificação

Socialização primária

- infância, mediada pais ou substitutos na interseção com mundo social;
- o mundo social é filtrado para a criança interioriza o mundo único existente;
- contexto carregado de emoção e fortes laços afetivos → criança internaliza o mundo simbólico dos pais;
- a partir dela, sujeito se torna membro da sociedade (Berger e Luckmann, 2002).

Socialização secundária

- mundos simbólicos assimilados → diferentes setores sociais ao longo da vida (Nicolaci-da-Costa, 1985).

Vulnerabilidade familiar

- Esperado:
 - ✓ suporte emocional para os membros → identidades e vínculos,
 - ✓ ambiente de convivência possibilite qualidade de vida e inclusão social no contexto.
 - ✓ Pais como modelos de comportamento
- Condições de vida precária, responsabiliza-se as famílias pelo abandono, negligência e falta de proteção.
Abandono social das famílias → violência estrutural
- Rede socioassistencial-Estado/sociedade civil fracassa como sistema de proteção/fortalecimento das famílias vulneráveis para cumprir funções de *cuidado* e *socialização*.

Localização fases do **ciclo de vida da família** e suas crises permite gerar hipóteses sobre saúde, adoecimento familiar (Chaves, 2012).

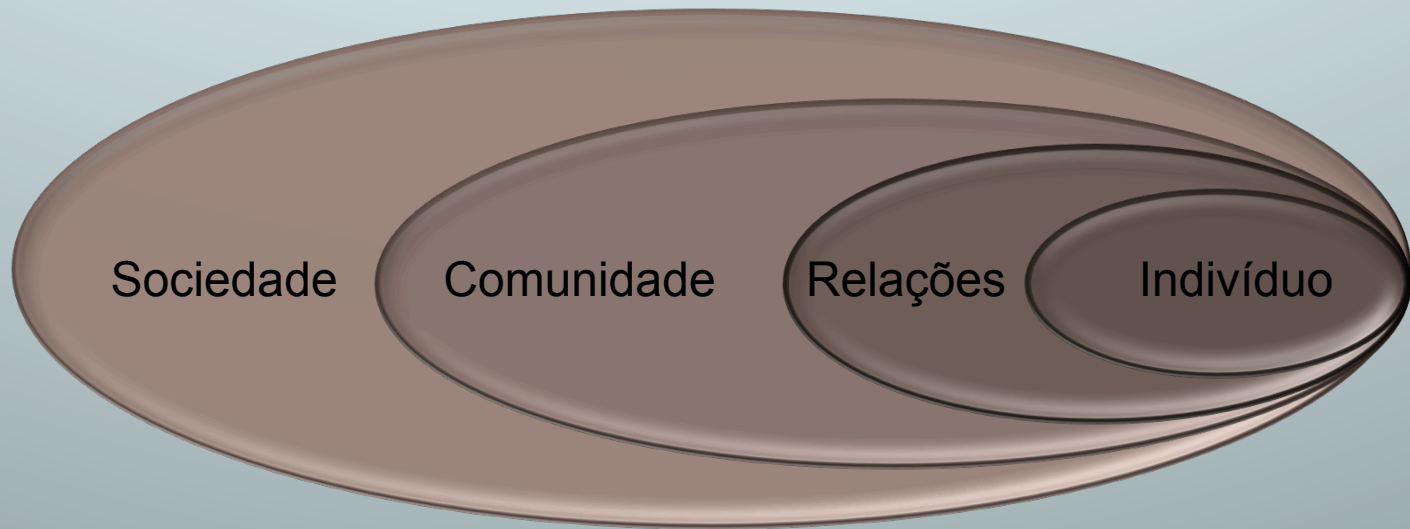
- ✓ definir em qual fase do ciclo a família se encontra;
- ✓ prever situações que serão enfrentadas pela família;
- ✓ analisar se o processo emocional esperado para a fase está de acordo com a família e o contexto sociocultural.
- ✓ Momentos de transição do ciclo familiar- > vulnerabilidade (doenças, mortes, perda de emprego, etc)

Prevenção - preparar para mudanças previstas,

- ✓ expectativas,
- ✓ modificações de papéis, funções,
- ✓ novas modalidades de relações, vínculos de união e lealdade
- ✓ negociações para a conquista das próximas etapas

A proposta de Urie Bronfenbrenner revista para a área da violência

- A violência é o resultado da complexa interação dos fatores **individuais, relacionais, sociais, culturais e ambientais**.

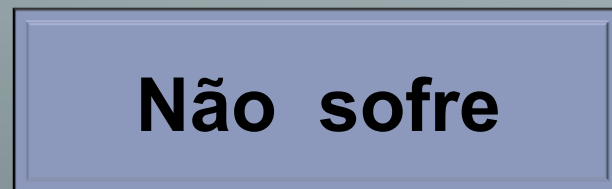
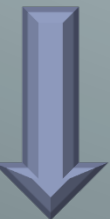


- Compreender como os diversos fatores estão relacionados com a violência é um dos passos importantes para a prevenção da violência em saúde pública. (Krug et al, 2002)
- A importância de levar em conta que há **processos** ao longo do **tempo** e que os **contextos** de vulnerabilidade, violência e resiliência se modificam.

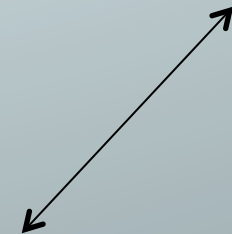
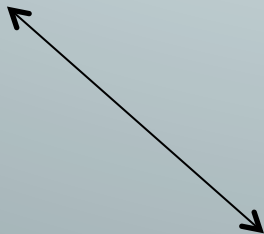
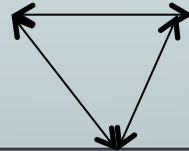
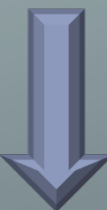
Dinâmicas - violências



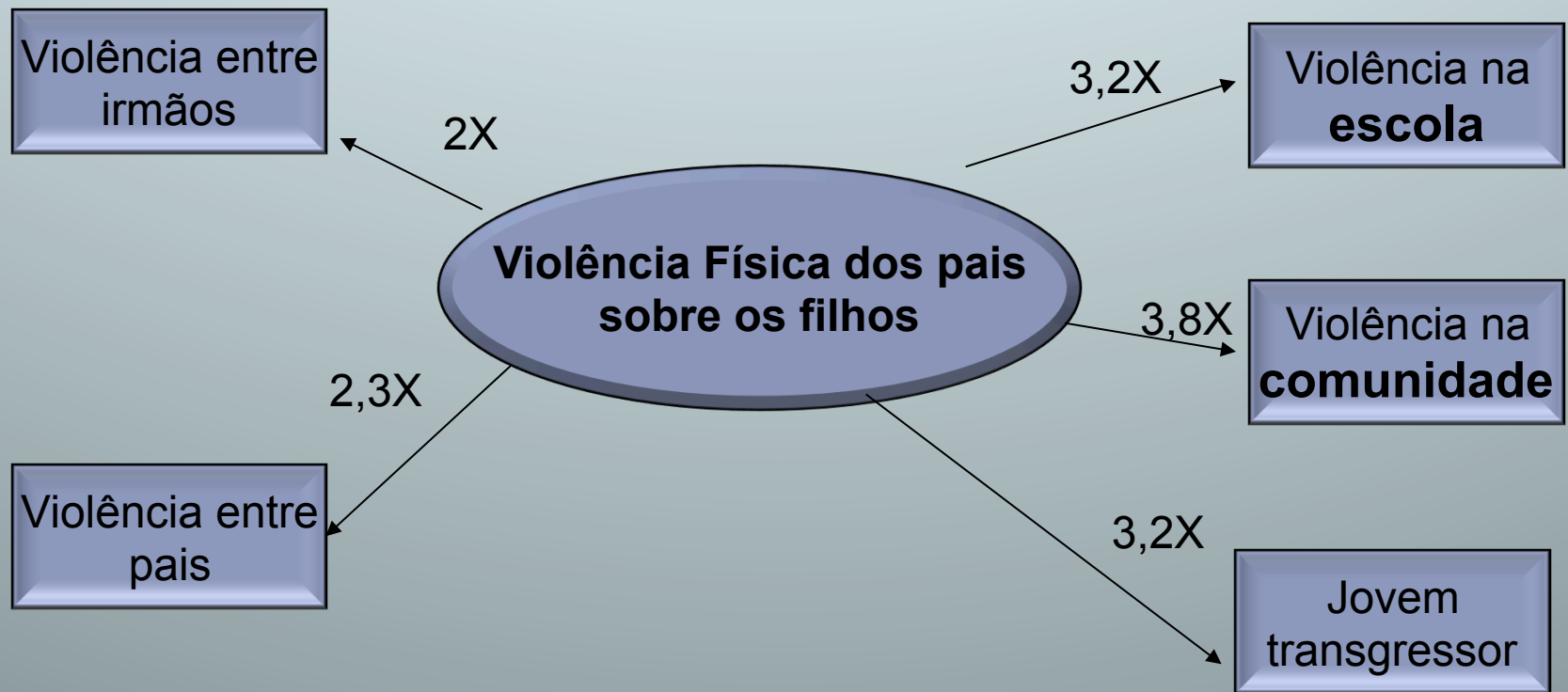
T
E
M
P
O



C
O
N
T
E
X
T
O
S



Ciclo da violência



Estágio do Ciclo de Vida da Família – iniciando a vida a dois. Família de classe média (Oliveira et al., 1999)

Vulnerabilidades do casal	Tarefas a Serem Cumpridas	Tópicos de Prevenção
	Estabelecer um relacionamento mutuamente satisfatório. Aumentar a autonomia em relação a família de origem e desenvolver novas relações familiares. Tomar decisões sobre filhos, educação e gravidez. Desenvolver novas amizades.	Discutir a importância da comunicação. Fornecer informação sobre planejamento familiar.

Estágio do Ciclo de Vida da Família - Gravidez

Família de classe média (Fortes, Anderson, Schenker, 2008)

Vulnerabilidades da criança	Tarefas da família	Tópicos de Prevenção
Acompanhamento pré-natal; doenças físicas/emocionais maternas; drogas ilícitas e ilícitas; idade da mãe; estresse/estado emocional mãe; agressão, violência; gravidez não desejada; suporte social; expectativas irrealistas da criança; baixo peso ao nascer e prematuridade; medicamentos; dieta materna; ameaças e desastres naturais	Expectativas dos pais; vontade de ter a criança; aborto; planejar gastos futuros; preparar a casa para a criança; participar de grupos gestante; cuidados com a alimentação, bebidas alcoólicas e medicações; estimular presença pai no pré-natal e parto.	Interferência das avós? Como é a estrutura familiar e domiciliar. Quem será o cuidador principal? O pai é ausente ou presente? Direitos trabalhistas da gestante Amamentação e cuidados básicos com o bebê Sexo na gestação e alterações de libido.

Estágio do Ciclo de Vida da Família - Famílias com filhos pequenos.

Família de classe média (Oliveira et al., 1999)

Vulnerabilidades da criança	Tarefas da família	Tópicos de Prevenção
Pobreza, subnutrição, ausência de cuidador, doenças, acidentes, negligências, violência, saúde mental do cuidador, vacinação, prematuridade, morte súbita, anomalias congênitas, deficiências, apego ao cuidador, temperamento da criança / hereditariedade, processos neurológicos (epigenética), ambiente (desenvolvimento do cérebro), Diferenças de gênero, autoconceito.	Ajustar-se e encorajar o desenvolvimento da criança. Estabelecer uma vida satisfatória a todos os membros. Reorganizar a unidade familiar de dois para três ou mais membros.	Fornecer informações Envolver pai na gestação e parto. Desenvolvimento infantil, papel de pais relacionamento pais e filhos. Tempo para o casal. Discutir rivalidade entre irmãos. Discutir sentimento de “afastamento” pais perante o surgimento dos filhos.

Estágio do Ciclo de Vida da Família - Famílias com crianças pré escolares

Família de classe média (Oliveira et al., 1999)

Vulnerabilidades da criança	Tarefas da família	Tópicos de Prevenção
Problemas com o sono, Doenças, acidentes e envenenamentos, Violências variadas até homicídios, Abuso de drogas pelos pais, Desenvolvimento atípico, Deficiências, Autoconceito e empatia, Estilo de criação (autoritário, permissivo, democrático, negligente), Funcionalidade da família, Comportamento pró-social, agressividade (física e verbal), Escolas desconectadas das necessidades infantis em situação de pobreza.	Prover espaço adequado para a família que cresce. Enfrentar os custos financeiros da vida familiar. Assumir o papel maduro apropriado a família que cresce. Manter uma satisfação mútua no papel de parceiros, parentes, comunidade.	Encorajar um tempo para o casal. Estimular o diálogo sobre educação dos filhos. Fornecer informações sobre o desenvolvimento das crianças.

Estágio do Ciclo de Vida da Família - Famílias com crianças em idade escolar
Família de classe média (Oliveira et al., 1999)

Vulnerabilidades das crianças	Tarefas da família	Tópicos de Prevenção
Pobreza. Subnutrição, obesidade. Acidentes, <i>Bullying</i> , violências variadas até homicídios. Conflitos familiares, escola e comunidade. Doenças, acidentes e violências na família. Saúde mental do cuidador. Deficiências. Desenvolvimento atípico, TDAH, transtornos de conduta, desafiador opositivo, depressão, ansiedade, comunicação. Doenças agudas e crônicas. Ausência de cuidador. cuidados após a escola, exposição à jogos e mídia.	Facilitar a transição da casa para a escola. Fazer face as crescentes demandas de tempo e dinheiro. Manter uma relação de casal.	Fornecer informação sobre o desenvolvimento. Monitorar o desempenho escolar e reforçar posições realísticas sobre expectativas de desempenho. Sugerir estratégias de manejo de tempo. Encorajar discussões sobre sexualidade com as crianças.

Estágio do Ciclo de Vida da Família - Famílias com adolescentes

Família de classe média (Oliveira et al., 1999)

Vulnerabilidade dos adolescentes	Tarefas da família	Tópicos de Prevenção
Introversão, saúde mental, depressão, transtornos de conduta e desafiador, alimentares). Acidentes. Violências variadas até homicídios e suicídios. Drogas, lícitas e ilícitas. Gravidez. Doenças sexualmente transmissíveis. Problemas com a aprendizagem, <i>Bullying</i> , evasão escolar. Relacionamentos abusivos com namorados. Minorias (homossexuais, bissexuais, transexuais). DSTs. Afastamento familiar. Influência	Equilibrar liberdade com responsabilidade e a medida que os adolescentes vão adquirindo individualidade. Estabelecer fundamentos para atividades dos pais após a saída dos filhos.	Relação com o adolescente que reflita aumento de autonomia. Fornecer informação aos pais sobre desenvolvimento de adolescentes. Conversar com adolescentes sobre drogas e sexo. Discutir sobre o estabelecimento de relações ao longo da

Estágio do Ciclo de Vida da Família - Casais de meia idade.

Família de classe média (Oliveira et al., 1999)

Vulnerabilidade do casal	Tarefas da família	Tópicos de Prevenção
	Prover conforto, saúde e bem estar enquanto casal. Planejar futuro financeiro. Crescimento e significado do indivíduo e do casal. Ser avós.	Encorajar o casal a fazer planos para aposentadoria: atividades de lazer, finanças, moradia. Explorar o papel de avós. Discutir sexualidade e os processos ligados ao envelhecimento.

Estágio do Ciclo de Vida da Família - Famílias envelhecendo

Família de classe média (Oliveira et al., 1999)

Vulnerabilidades do casal	Tarefas da família	Tópicos de Prevenção
	Tópicos de moradia e finanças. Integridade do ego. Saúde Ficar mais tempo juntos. Enfrentando a vida sozinho.	Discutir tópicos de saúde, planejamento de longo prazo. Revisar a vida como ferramenta para a saúde mental. Encorajar interesses individuais e compartilhados. Preparar para lidar com a perda do companheiro(a).

Famílias de classe popular (Chaves, 2012; Fernandes, Falceto, Wartchow, 2013)

Infância/adolescência - crianças precocemente ocupando papéis de adulto: cuidar irmãos menores, idosos, medicações, compras, assuntos dependentes da escolaridade e inserção digital menos adquirida pelos responsáveis.

Fase adulta - início aos 13/14 anos- primeiro relacionamento amoroso → procriação com formação do casal, independência da família de origem. Costuma terminar com o fim do período reprodutivo da mulher. Vários relacionamentos, muitos filhos de pais diferentes. Costumam ficar com a mãe e sem figura masculina de características parentais.

Fase tardia- o chefe da família geralmente a avó organiza, sustenta e cuida de várias gerações que se estruturam como um clã. O ninho costuma não esvaziar.

“A família vive num dado contexto que pode ser fortalecedor ou esfacelador de suas possibilidades e potencialidades” (Carvalho, 2002, p.15).

Tutores sociais de resiliência

- Conexão das crianças, adolescentes e famílias com REDES SOCIAIS.
- Sensibilidade da incorporação da família nas redes sociais, especialmente de saúde e assistência social.
- Nossa participação cidadã/política na garantia dos direitos da criança e do adolescente.
- Luta por um engajamento efetivo da escola assumindo o papel de tutor de desenvolvimento (saúde).

Resiliência e profissionais de Saúde

Crenças, sentimentos e percepções acerca da noção de resiliência em profissional de saúde e da Educação que atuam com famílias pobres (Yunes e Szymanski, 2003).

- **Comunidades pobres representadas como “não-resilientes” *a priori***
- **Descrédito em relação às famílias - atuação “paralisada”;**
- **Famílias “desestruturadas” e “desorganizadas”.**
- **Acomodação das famílias à situação de miséria.**
- **Reflexão:**
 - **Habilidade na tomada de decisões e na superação de desafios;**
 - **Unidade familiar e um sistema moral fortalecidos diante das circunstâncias desfavoráveis**
 - **Garantia da sobrevivência física e de identidade cultural.**
 - **Trajetória política e social da pobreza que vem de gerações.**

Referências

- Berger PL, Luckmann T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes; 2002.
- Carvalho MCB. O lugar da família na política social. In M. C. B Carvalho, (Org.). *A família contemporânea em debate* (4ª ed.) (pp. 15-22). São Paulo: Cortez, 2002.
- Chaves LC. Abordagem familiar. In: Gusso G e Lopes JMC (orgs). Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Vol. I. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 221-232.
- Fernandes CLC, Falceto OG e Wartchow ES. Abordagem familiar. In: Duncan BB e colaboradores (orgs). Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2013, 4 a. edição, p. 86-98.
- Fortes, A.B.; Anderson, M.I.P, Schenker, M. Instrumento para a atenção integral: do pré-natal ao puerpério. Rev Bras Med Fam e Com, v.4, nº 13, 2008.
- Grandesso M. Sobre a reconstrução do significado: uma análise epistemológica e hermenêutica da prática clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2000.
- KRUG, E. G. *et al. (Eds.) Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.*
- Minayo MCS, Assis SG, Souza ER, Njaine K, Deslandes SF, Silva CMFP et al. Fala galera: juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond;1999.
- Nicolaci-da-Costa, A. M. Mal-estar na família: descontinuidade e conflito entre sistemas simbólicos. In: FIGUEIRA, S. A. (Org.) *Cultura da Psicanálise. São Paulo: Brasiliense, 1985.*
- Oliveira E, Wagner HL, Wagner ABP, Talbot, Y. Ferramenta de avaliação para situações indefinidas e manobras preventivas em saúde da família: ciclo de vida das famílias. Revista Médica do Paraná, Curitiba, v. 57, n. 1/2, p. 22-7, jun./ dez. 1999.
- Schenker M. *Valores familiares e uso abusivo de drogas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1ª. reimpressão, 2011.
- Schenker M. e Cavalcante FG. Violência, família e sociedade. In: Njaine, K.; Assis, SG, Constantino P. *Impactos da Violência na Saúde*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, p. 57-79, 2013.
- YUNES, M.A.M. & SZYMANSKI, H. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In: TAVARES, J. (Org.). Resiliência e Educação. São Paulo: Cortez, p.13-42, 2001.